



O problema do abandono escolar

Durante cinco dias, entre 4 e 8 de Maio, Jorge Sampaio viajou pelo país, numa presidência aberta dedicada à educação, tendo sido o abandono escolar o tema que dominou a agenda do segundo dia desta semana.

E porquê o abandono escolar?

De facto, ter quase 45% dos jovens (entre os 18 e os 24 anos) a sair da escola sem completar o 12º ano é muito preocupante, é mesmo uma "tragédia nacional, tal como referiu Sampaio. A nossa situação deixa-nos muito abaixo da média europeia. Assim sendo e tendo presente que a formação dos nossos alunos é fundamental para um país civilizado como o nosso, como podemos combater o problema do abandono escolar?

Para Sampaio é muito importante formar quadros médios e técnicos através de cursos profissionalizantes, mas como conseguir isso se, segundo um estudo realizado por Joaquim Azevedo, "Que estratégia para o ensino tecnológico e profissional em Portugal", apenas 43% das pessoas que concorrem aos cursos profissionais conseguem entrar?

Outro dos aspectos considerados importantes por Jorge Sampaio está relacionado com os apoios escolares aos alunos. Mas como proporcionar apoios de maior qualidade e eficiência do que aqueles que normalmente acontecem nas nossas escolas? Apoios inseridos à posteriori nos horários dos alunos e leccionados por professores diferentes dos professores das turmas, serão a melhor opção?

Mas também os jovens com que Sampaio falou apontaram algumas ideias no sentido de combater o abandono escolar. Por exemplo, sugeriram a existência de mais psicólogos nas escolas que ajudem os alunos nas suas escolhas vocacionais. Este pode

ser um aspecto importante a ter em conta pois uma melhor orientação poderá conduzir à escolha de um percurso mais adaptado, afastando, de certo modo, a questão do abandono. Mas como conseguir isto se o número de psicólogos que trabalham nas escolas na orientação profissional é mínimo (500 psicólogos para mais de 12000 estabelecimentos de ensino)?

De facto, há algumas ideias para combater o abandono escolar, mas é preciso tomar medidas para que essas ideias funcionem. No entanto, é difícil evoluir positivamente nesta e noutras questões quando as reformas legislativas se anulam umas às outras!!!

Helena Fonseca
Maria José Bóia

32 SOCIEDADE
PUBLICAÇÕES
SEMANA DA EDUCAÇÃO

O PAÍS NÃO PODE "RENDER-SE À TRAGÉDIA NACIONAL" DO ABANDONO ESCOLAR

No segundo dia da Presidência Aberta dedicada à educação, Jorge Sampaio quis ouvir e mostrar as medidas que podem combater as saídas precoces e desqualificadas da escola. Em Idanha-a-Nova ouviu o testemunho de jovens que um dia deixaram de estudar, mas que encontraram no ensino profissional um novo alento. Em Castelo Branco visitou uma escola que cria nova hora só para dar atenção aos problemas dos alunos. *Por Isabel Leiria (texto) e Miguel Madeira (foto)*

Malhada ainda conseguiu chegar ao 12º ano, mas as várias disciplinas em atraso fizeram-na desanimar e sair da escola que frequentava. Andreia chumbou no 10º ano. Admite que não estudava o "suficiente". Juliana acumulava negativas o Matemática desde o 9º. O problema de Rui foram as "noitadas".

A dada altura da sua vida, todos eles acabaram por desistir dos cursos que seguiam. Mas, mais do que histórias de abandono, o que estes jovens têm em comum é o facto de terem decidido retazer os seus percursos e regressado à escola. Com melhores notas, com muito mais empenho e sobretudo mais acompanhados, dizem, estudam agora na Escola Profissional da Raia de Idanha-a-Nova (EPRIN).

Ontem, foi o seu testemunho que Jorge Sampaio quis que todos ouvissem. No segundo dia da Presidência Aberta dedicada à educação, o chefe de Estado fez questão de deixar bem claro que não era mais possível o país "render-se a esta tragédia nacional", que é ter quase 45 por cento dos jovens (entre os 18 e os 24 anos) a sair da escola sem completar o 12º ano.

"É o nosso pior problema. Não podemos ter tanta gente sem a instrução que é indispensável para um país civilizado. É este o recado que quero dar: ou o país dá uma volta a sério e assume que a formação das pessoas é uma coisa central ou ficaremos muito à margem e mais periféricos do que somos", insistiu o Presidente da República numa das suas intervenções. Todas elas dedicadas ao tema do abandono escolar e tendo sempre presente que os níveis de qualificação já atingidos pelos novos Estados-mem-

brado a educação, o chefe de Estado fez questão de deixar bem claro que não era mais possível o país "render-se a esta tragédia nacional", que é ter quase 45 por cento dos jovens (entre os 18 e os 24 anos) a sair da escola sem completar o 12º ano.

Sampaio quis fazer ouvir os que voltaram à escola e estão agora melhor preparados para a vida

nao (ver caixa) — e também de sua jóia ministro da Educação acompanha o Presidente da semana, tá-tas e os jovens falaram modelo de avaliação — por módulos sucessivos que "é mais fiável". Foi assim que Arru actualmente aluno de Multimédia, melhor diráavelmente as suas Matemáticas. Mas por exemplo, nunca te psicólogo na sua anti (secundária de Idanha que o ajudasse a perceberia seguir.

De acordo com os Ministério da Educação de psicólogos que acompanham o profissional nas escolas chega aos 500, para de mais de 12 mil estabelecimentos de ensino.

Para Rui, 22 anos, está também um grande apoio aos alunos e a disponibilidade e proximidade dos professores e a ideia é partilhada Sampaio que, nestes tem reforçado a importância dos apoios escolares, "decisivos para a qualidade do ensino". É o caso do "estudinho", uma das áreas pelo anterior Gov. A actual equipa ministrou entretanto critério reduzido de dois o número de professores asseguraram esta área.

A experiência na Secundária Amato em Castelo Branco foi criada uma terceira turma "dirigida" foi outra das acompanhadas por

In Público, 6 de Maio de 2004.